

Balanço da presença portuguesa no Fórum Mundial da Água 2018

Jaime Melo Baptista (Comissário), Pedro Liberato, Diana Carlos, Luís Morbey, Luís Chainho, Alexandra Serra, Simone Pio e Rita Amaral

INTRODUÇÃO

A oitava edição do Fórum Mundial da Água decorreu em Brasília, Brasil, de 18 a 23 de março de 2018, e constituiu o maior evento mundial de sempre relacionado com a água, com 10 500 delegados e 105 000 visitantes de 172 países. Foi organizado pelo Conselho Mundial da Água, cuja missão é promover a consciencialização, o compromisso político e a ação em questões críticas da água a todos os níveis. O Conselho organiza o Fórum de três em três anos, juntamente com o país. Já foram realizadas sete edições do Fórum, distribuídas por diferentes continentes.

O debate e a reflexão sobre a temática da água e sua gestão sustentável são hoje tão importantes quanto complexos e exigentes. Os problemas e os desafios inerentes à sua gestão não se limitam às escalas local, nacional ou regional, pelo que a cooperação internacional assume particular relevância na melhoria das condições de vida e na prevenção de conflitos. Neste contexto, o reconhecimento pelas Nações Unidas do acesso à água potável e ao saneamento como direitos humanos ou a definição de um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável especificamente devotado a estas problemáticas são apenas exemplos da premência crescente da necessidade de cooperação a nível global. Assim, os Fóruns Mundiais da Água, organizados a cada três anos, desde 1997, pelo Conselho Mundial da Água e pelo país e pela cidade de acolhimento, tornaram-se acontecimentos incontornáveis da agenda internacional.

Portugal conta com uma tradição de participação ativa nestes Fóruns mas esteve representado como nunca nesta edição do Fórum, afirmando-se como um dos países líderes neste domínio, pelas

suas competências e experiência. Estruturou-se uma participação interventiva e abrangente, de forma atempada e com o envolvimento de todos os setores nacionais. Esta presença foi o resultado do lançamento pelo Ministério do Ambiente do projeto “Portugal Rumo a Brasília 2018”. Efetivamente, esta edição do Fórum revestia-se de particular importância por ser a primeira num país de expressão portuguesa, e por coincidir temporalmente com a presidência brasileira da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O promotor do projeto foi o Ministério do Ambiente, e as entidades organizadoras a Secretaria-Geral do Ministério do Ambiente, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil através do *Lisbon International Centre for Water*, a Agência Portuguesa do Ambiente, a Águas de Portugal Internacional e a Parceria Portuguesa para a Água. Foram parceiros do projeto, através de patrocínios, a Águas de Portugal, a Agência Portuguesa do Ambiente e a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos. Foram ainda apoiantes perto de quarenta entidades, que de alguma forma contribuíram em espécie para a sua implementação.

ESTRATÉGIA GLOBAL DO PROJETO

Esta oitava edição do Fórum foi estruturada em diversas componentes. O Processo Temático discutiu globalmente 6 temas principais e 3 temas transversais selecionados na fase pré-Fórum e mais abaixo. O Processo Político discutiu a diferentes níveis políticos esses temas e resultou em memorandos de entendimento. O Processo Regional discutiu-os em cada continente ou região geográfica. O Fórum Cidadão pretendeu estimular a participação da sociedade civil nessas discussões. O Grupo de

Sustentabilidade inseriu o desenvolvimento sustentável nas discussões. Finalmente, a Feira e Exposição pretendeu promover a divulgação de ideias, boas práticas e inovação em produtos e processos associados à água.

Tendo presente a estrutura do Fórum, a estratégia adotada foi de concentrar a participação portuguesa no Processo Político, no Processo Temático, no Processo Regional, no Fórum Cidadão e na Exposição. Foi ainda decidido promover a Iniciativa CPLP, extraprograma, numa parceria de Portugal com o Brasil. Foi criada uma identidade gráfica forte do projeto, muito ligada à inovação e à tecnologia no setor da água, como se pode ver na figura.

O “Portugal Rumo a Brasília 2018” foi desde o início divulgado através do sítio na Internet e foram realizadas sessões de divulgação e artigos diversos sobre a presença portuguesa, antes e depois do Fórum. Complementarmente, a participação de Portugal no Fórum Mundial da Água teve ampla divulgação através de diversos órgãos de comunicação social, com cerca de 60 notícias.



PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO POLÍTICO

A participação portuguesa no Processo Político do Fórum compreendeu as componentes ministerial, parlamentar, das autoridades locais e dos juizes e procuradores.

No processo político ministerial estiveram presentes o Ministro do Ambiente, o Secretário de Estado do Ambiente e a Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Portugal, que participaram ativamente nas sessão plenária e mesas redondas ministeriais, nos painéis de alto nível estabelecendo a ponte entre água e clima e abordando a água e migração, na sessão sobre a cooperação transfronteiriça na gestão de bacias hidrográficas partilhadas de Portugal e Espanha, nas

reuniões CPLP e em diversas atividades do pavilhão de Portugal. O resultado foi essencialmente materializado na declaração ministerial “Uma Chamada Urgente para uma Ação Decisiva sobre a Água” e nos relatórios das mesas redondas.

No processo político parlamentar a delegação portuguesa (6 deputados e 1 assessora da Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação da Assembleia da República) participou ativamente nas diversas atividades e na preparação do manifesto dos parlamentares “Conferência sobre o Papel dos Parlamentos e o Direito à Água”.

Durante o Fórum a delegação portuguesa (3 autarcas) participou nas sessões plenárias e sessões ordinárias. O resultado foi essencialmente materializado na “Chamada para Ação de Governos Locais e Regionais sobre Água e Saneamento de Brasília” e no “Guia Comece pela Água”, procurando incluir a água nas agendas de ação local para promover mudanças globais.

No processo político judiciário o representante português, IGAMAOT, participou nas sessões sobre justiça hídrica, mudanças climáticas, água e cidades, e execução legal. O resultado foi essencialmente materializado na “Declaração de Brasília de Juizes sobre Justiça da Água”. Houve ainda uma “Declaração do Ministério Público” brasileiro.

PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO TEMÁTICO

O Processo Temático abordou 9 temas, 6 principais e 3 transversais, desdobrados em 32 tópicos.

Nos temas principais o do Clima abordou a gestão de risco e incerteza para resiliência e preparação para desastres, a água e adaptação às alterações climáticas, a água e mitigação às alterações climáticas, e a ciência do clima e gestão dos recursos hídricos. O tema Pessoas abordou o acesso universal à água segura em quantidade suficiente, o acesso universal ao saneamento integrado, e a água e saúde pública. O tema Desenvolvimento abordou a água para alimentos, a água para energia, o crescimento inclusivo e sustentável, a gestão responsável da água e indústria, o uso eficiente da água superficial e subterrânea, e a infraestrutura para gestão da água e serviços sustentáveis. O tema Urbano abordou a água e cidades, a economia circular – reduzir, reutilizar e reciclar, as tecnologias de tratamento e a reutilização. O tema Ecossistemas abordou a gestão e recuperação de ecossistemas para serviços hídricos e biodiversidade, os sistemas hidrológicos naturais e artificiais, o uso da água e do solo, e a garantia da qualidade da água das nascentes aos mares. O tema Financiamento abordou a economia

e financiamento para investimentos inovadores, o financiamento da implementação de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da adaptação às alterações climáticas, e o financiamento apoiando empresas com uso eficiente da água.

Nos transversais o tema da Partilha e envolvimento abordou a partilha de soluções e boas práticas, o envolvimento de todos, público, privado e sociedade civil, a água, diversidade cultural, e a justiça e equidade. O tema Capacitação abordou a ampliação da educação e da capacitação, ciência e tecnologia, a decisão e implementação de políticas, as tecnologias da comunicação e informação, e a cooperação internacional. O tema Governança abordou a implementação da gestão integrada de recursos hídricos, a cooperação para a redução de conflitos e para a melhoria da gestão de recursos hídricos transfronteiriços, a governança efetiva: melhoria de decisões políticas, e a participação dos interessados e informação.

As 95 sessões ordinárias abordaram todos os temas e tópicos do Fórum, com 3 sessões por tópico. As 30 sessões especiais destacaram assuntos emergentes, com uma participação equilibrada de diferentes agentes do setor. Os 10 painéis de alto nível abordaram assuntos chave globais de carácter político. Portugal esteve ativo na coordenação de 5 tópicos, na coordenação de 8 sessões e em 23 intervenções enquanto oradores nessas mesmas sessões.

PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO REGIONAL

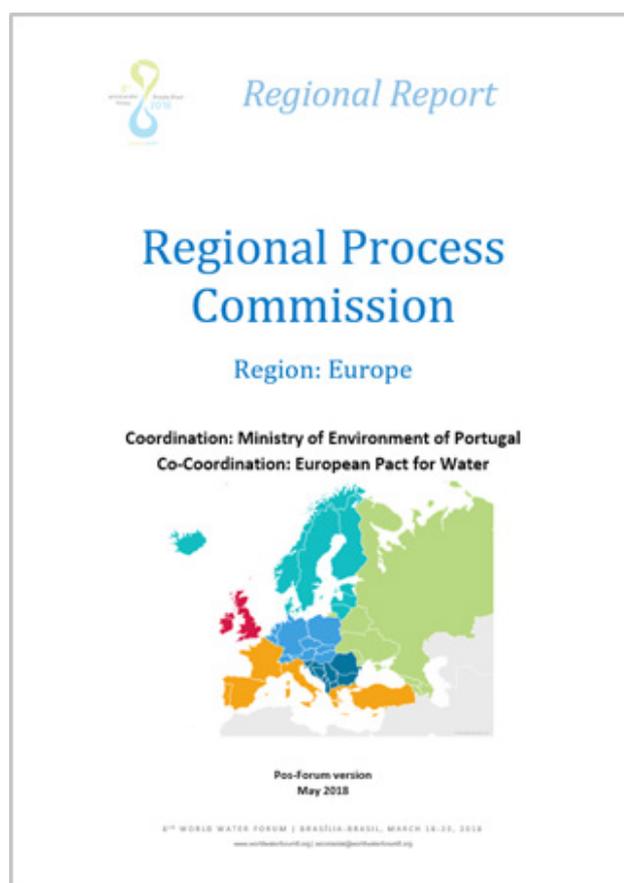
A participação portuguesa no Processo Regional do Fórum, estruturado em África, Américas, Arábia, Mediterrâneo, Ásia-Pacífico e Europa, incidiu na coordenação do Processo Regional Europa, nomeadamente na elaboração do relatório Europa, cuja capa se apresenta na figura, e na organização das sessões do Processo Regional Europa.

Foram realizadas com a coordenação portuguesa seis sessões ordinárias e duas sessões especiais da região Europa e houve ainda a coordenação portuguesa de duas sessões inter-regionais.

Note-se que foram preparados, sem participação portuguesa, outros relatórios pré-fórum relativos às regiões África, Américas, Arábia, Ásia-Pacífico, Mediterrâneo e ainda um Resumo Executivo.

PARTICIPAÇÃO NA INICIATIVA CPLP

Um dos objetivos da participação portuguesa foi a afirmação da lusofonia no Fórum e a expectativa de que a declaração final deixasse como legado as bases para um novo projeto de cooperação no domínio da água no seio da CPLP e a oportunidade



para identificar pontos comuns nas estratégias desses países para a temática da água e do Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 6. Esta iniciativa, complementar ao programa do Fórum, justificou-se pelo facto de o Brasil assumir atualmente a Presidência da CPLP e de Portugal e Brasil, no contexto da Plataforma de Cooperação Ambiente da CPLP, serem responsáveis pela promoção de atividades no domínio dos recursos hídricos.

Durante o Fórum a representação portuguesa participou na 7ª Reunião de Ministros do Ambiente da CPLP e no Encontro de Ministros e Autoridades Responsáveis pelos Recursos Hídricos nos Países da CPLP. Decorreram ainda diversas atividades CPLP no pavilhão de Portugal. Note-se ainda a presença em Brasília, para além dos diversos ministros com a responsabilidade nas políticas da Água, de presidentes de república de diversos países da CPLP. Integrada na sessão que Portugal e Espanha organizaram no Fórum, comemorativa dos 20 anos da assinatura da Convenção de Albufeira, teve lugar um painel sobre boas práticas na gestão dos rios internacionais em países de língua portuguesa e espanhola.

Para além do reforço dos laços de cooperação entre as administrações da água dos países da CPLP, o resultado político foi materializado na "Declaração Conjunta da CPLP ao 8º Fórum Mundial da Água" e

na renovação do compromisso e institucionalização da rede de diretores gerais da água da CPLP.

PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM CIDADÃO

A participação portuguesa no Fórum Cidadão compreendeu a promoção da participação da sociedade civil portuguesa nas discussões, trocas de experiências e outras atividades previstas. A participação cultural de Portugal passou pela inclusão de curtas metragens portuguesas e estrangeiras sobre a temática água no Pavilhão de Portugal, e ainda uma apresentação multimédia com o ciclo musical da água.

Quanto à participação dos jovens profissionais da água, uma aposta muito forte, a delegação portuguesa teve participação no Fórum da Juventude, participando na coordenação e moderação das sessões e tendo assento no "Draft Committee" da Declaração Fórum da Juventude. Integrou o Júri do Prémio Jovem da Água de Estocolmo 2018 / Etapa Brasileira. Interviu no Painel "Youth in Decision Making Process", do fórum do cidadão, e na sessão do Processo Regional Europeu "Water services in Europe: long-term sustainability at what price?". Fez o lançamento da Comunidade da Juventude Lusófona pela Água no Pavilhão de Portugal. Os jovens portugueses estabeleceram ainda importantes ligações com redes nacionais e internacionais de jovens, que se esperam possam vir a ser capitalizadas no futuro, designadamente com os IWA Young Water Professionals, o Parlamento

Mundial e Nacionais da Juventude pela Água, o Water Youth Network e os Jovens Profissionais de Saneamento da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. O resultado deste processo foi materializado através da "Declaração do Fórum da Juventude".

PAVILHÃO DE PORTUGAL

A participação portuguesa na Feira e Exposição do Fórum compreendeu a realização do Pavilhão de Portugal, na área nobre, junto ao pavilhão do Brasil, como se pode ver na figura. A Comissão Executiva e a Parceria Portuguesa para a Água elaboraram uma estratégia, que incluiu o conceito e lema, a mensagem a transmitir no pavilhão, os conteúdos e o programa de animação. A participação portuguesa foi muito ligada à inovação e à tecnologia no setor da água. A Parceria Portuguesa para a Água assegurou todos os aspetos logísticos, de planeamento, projeto, execução e dinamização, incluindo angariação de patrocínios.

A imagem do pavilhão de Portugal foi estudada de forma a representar um país moderno, inovador e liderante no setor da água, integrante do espaço Europeu, num ambiente de grande exigência ambiental, e com ligações privilegiada com CPLP, com os BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) e país com os países em desenvolvimento em geral.

As áreas definidas para o pavilhão de Portugal foram uma área de atendimento, uma área



auditório, para encontros, sessões técnicas e curtas metragens, com um máximo de 30 pessoas, uma sala reservada de reuniões, uma área de 4 ecrãs interativos, com a plataforma portuguesa da água, uma área realidade virtual, uma área relax, incluindo água, cafés e snacks, e uma sala de arrumos. Foram instalados um ecrã frontal com agenda do dia, uma área display/telão, com conteúdos institucionais, uma componente audiovisual e um equipamento multimédia. Foi ainda instalado o bondinho, réplica do elétrico 28 da Carris, com 6 ecrãs, 2 sobre água. Refere-se especialmente a aplicação plataforma portuguesa da água, um suporte digital de disseminação das entidades públicas e privadas portuguesas, das suas competências e de projetos desenvolvidos, presente no Pavilhão de Portugal através de interfaces dos ecrãs tácteis, num mapa interativo e online. Essa plataforma permitiu às entidades, livre de encargos financeiros, registarem-se e preencherem uma ficha de informação sobre áreas de atuação/competências, acrescentado fichas de projeto que permitiram conhecer o trabalho desenvolvido pelas entidades. Este suporte digital de disseminação incluiu 120 entidades portuguesas e cerca de 500 projetos.

Foi preparado um intenso programa de atividades do pavilhão, envolvendo a presença de diversas entidades portuguesas públicas e privadas, e ainda de jovens profissionais da água, e que acolheu diversas sessões organizadas pela Comissão Europeia, pela *Sanitation and Water for All*, e por países da CPLP, como Cabo Verde e Angola.

Foram concebidos e utilizados diversos instrumentos de marketing, tal como um pin com a identidade gráfica de Portugal, camisolas utilizadas pela equipa com a mesma imagem e bases de copos em cortiça.

PRINCIPAIS MENSAGENS

Das numerosas participações portuguesas no Fórum é possível retirar as mensagens mais importantes para o setor da água em Portugal.

Na governança da água foi considerado prioritário: desenvolver metodologias que permitam melhorar a governança dos recursos hídricos; encarar a governança como complemento imprescindível das infraestruturas; valorizar a diversidade europeia relativamente a modelos de governança; monitorizar, avaliar e divulgar práticas de boa governança; atuar na procura, promovendo o uso eficiente da água; articular a política da água com outras políticas; atribuir uma autoridade da água a cada bacia hidrográfica; reforçar a cooperação transfronteiriça.

Nos serviços de águas foi considerado prioritário: continuar a investir na infraestruturização; tornar a gestão dos serviços de água mais eficiente; introduzir a gestão patrimonial das infraestruturas existentes; aumentar a resiliência destes serviços; regulamentar poluentes emergentes perigosos; assegurar o acesso da população mais carenciada aos serviços.

Na relação das cidades com a água foi considerado prioritário: priorizar a economia circular no ciclo urbano da água; aumentar a reutilização segura das águas residuais; aumentar as soluções verdes e naturais de retenção de água; melhorar o planeamento abrangente e coerente das cidades; explorar e partilhar os benefícios da economia circular; promover a troca de experiências entre cidades; combinar liderança política com envolvimento das partes; criar os incentivos corretos e monitorização nas cidades.

Nos ecossistemas foi considerado prioritário: priorizar a gestão e a recuperação dos ecossistemas hídricos; ponderar a renaturalização dos ecossistemas artificializados; controlar a poluição difusa da agricultura; reativar zonas de cheia e restaurar a conectividade dos rios; manter os regimes hidrodinâmicos e sedimentares naturais; potenciar novos serviços de ecossistemas.

Quanto às alterações climáticas foi considerado prioritário: assegurar a gestão do risco e da incerteza; reforçar a resposta às alterações climáticas com ações concretas de adaptação que incluam um conjunto diverso de soluções, nomeadamente não estruturais, baseadas na natureza e estruturais; melhorar a governança e os vários instrumentos de gestão da água; internalizar a ação climática nos instrumentos de gestão de recursos hídricos; reforçar a eficácia e a consistência da resposta às alterações climáticas nos vários níveis de governo; aprofundar a gestão das bacias transfronteiriças, com a consideração de uma avaliação integrada dos impactos das alterações climáticas e das oportunidades de adaptação; desenvolver e aplicar sistemas de indicadores para aferição do grau de preparação de uma região ou país aos impactos das alterações climáticas.

No financiamento foi considerado prioritário: implementar o princípio de recuperação de custos; concentrar o financiamento em ganhos de eficiência; desenvolver instrumentos de financiamentos mais inovadores; financiar inovação para minimizar investimento; financiar renovação de ativos com abordagem de ciclo de vida; usar os fundos estruturais na melhoria da qualidade e gestão dos recursos hídricos e não apenas em infraestruturas; produzir estatísticas sobre investimento e financiamento.

BALANÇO FINAL

O Projeto “Portugal Rumo a Brasília 2018” teve início em janeiro de 2017 e ficou concluído em maio de 2018. A título de balanço final, Portugal teve a sua maior presença de sempre, na senda da afirmação como um dos países líderes neste domínio, tudo isto com uma preparação atempada e abrangente. Deixou uma forte visibilidade internacional e uma imagem de inovação do setor da água.

Participou ativamente no processo político, nas suas vertentes ministerial, parlamentar, autárquica e judicial, todos eles com declarações aprovadas. Promoveu e participou na iniciativa CPLP, também com declarações aprovadas. Participou no processo temático, com intervenção nos temas clima, pessoas, desenvolvimento, urbano, financiamento, partilha, capacitação e governança. Participou intensamente no processo regional, liderando a elaboração do

relatório regional europeu e organizando diversas sessões regionais e inter-regionais. Participou no fórum cidadão com uma vigorosa presença dos jovens profissionais da água e levando a Brasília a cultura portuguesa.

Também os restantes CPLP tiveram uma presença anormalmente marcante, quer a nível político quer técnico, com oito países bem representados e ativos em sessões do fórum e também do pavilhão de Portugal.

Portugal participou na Exposição com um pavilhão com o que foi considerado, por muitos congressistas, um dos melhores e talvez o que mais presenças atraiu, quer pelas sessões técnicas quer também pelo importante convívio social. Finalmente, sintetizou e divulgou as mensagens mais importantes do Fórum com relevância para Portugal, de que este artigo é um exemplo.